

# A MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA AULA PROPOSTA<sup>1</sup>

Ednaldo Malta de Oliveira<sup>2</sup>  
Elis Regina Fernandes Alves<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar como o ensino da língua inglesa (LE) se desenvolve a partir do uso da música, pois existem vários autores, como GOBBI (2001) entre outros, que defendem o uso da música como forma prazerosa de aprender a LE. Usou-se como parâmetro para esta pesquisa a abordagem comunicativa que busca o ensino de línguas estrangeiras, através de uma metodologia que faça com que aluno aprenda de forma prazerosa e significativa. Desta forma, foram feitos levantamentos teóricos a respeito do ensino da língua inglesa no Brasil e no mundo, quais os métodos utilizados para o ensino do inglês, durante a história desta língua. Também foram aplicadas duas aulas no 9º ano de uma escola pública da cidade de Humaitá-AM, para verificar qual seria a validade da música neste processo de ensino. Conclui-se que a música, aliada a exercícios que envolvam as 4 habilidades da língua, faz com que os alunos tenham mais interesse pela aula e aprendam de forma significativa.

**Abstract:** The objective of this work is to analyze how the the English language teaching develops from the use of music, because there are several authors, such as GOBBI (2001) among others, who advocate the use of music as a pleasurable way to learn the English Language. It was used as a parameter for this study the communicative approach that seeks to teach foreign languages through a methodology that causes students to learn in an enjoyable and meaningful way. Thus, theoretical assessments have been conducted regarding the English teaching in Brazil and abroad, including the methods used for the English teaching, during the history of this language. Two lessons were also applied in the 9th grade of a public school in Humaitá - AM, to verify the validity of music in the teaching process. We conclude that music, combined with exercises involving the 4 language skills, causes students to have more interest in classes and learn significantly.

## Introdução

A música está presente em todos os momentos das nossas vidas, fazendo parte de tal maneira que é praticamente impossível viver sem ela, pois existem vários tipos, gêneros musicais, cabendo às pessoas decidirem qual o tipo de músicas mais agradam cada um. Seja qual for o tipo, é importante frisar que a música é vivida intensamente por todos nós, basta observarmos no dia-a-dia para perceber que estamos imersos em canções que a todo o momento estamos ouvindo, seja em comerciais de TV, em rádios, etc.

Portanto, neste trabalho pretende-se analisar qual a importância do uso da música no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola pública. Para tanto, será feito um breve levantamento sobre a história da língua inglesa no Brasil e mundo, além de um levantamento a respeito dos métodos mais utilizados durante o processo de ensino da língua

---

<sup>1</sup> Artigo solicitado na disciplina trabalho de conclusão de curso.

<sup>2</sup> Aluno concluinte do Curso de Letras- Línguas inglesa e portuguesa da UFAM-IEAA.

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho.

inglesa, com foco na abordagem comunicativa de ensino de língua inglesa, que prevê um ensino significativo, utilizando atividades que englobem as quatro habilidades da língua, *reading, writing, speaking, listening*.

Após o levantamento teórico, serão aplicadas duas aulas no ensino fundamental, no 9º ano 1, em uma escola da rede pública estadual, na cidade de Humaitá-Am, para verificar qual seria a importância do uso da música no ensino da língua inglesa.

Desta forma, para embasar esta pesquisa utilizamos os seguintes autores: Paiva (2005), Santos (2011), Weininger (2001), Donnini, Platero e Weigel, (2010) Simões e Alves online {s.d} que falam sobre o processo de ensino da língua inglesa no Brasil e no mundo. Villaça, (2008), Totis (1991), Pedreiro (2013) e Leffa (1988), Gobbi (2001), Santos e Pauluk (2008), Hazt e Pauluk, (online [s.d]), que tratam sobre os métodos mais utilizados no processo de ensino da língua inglesa e da importância da música no ensino da língua inglesa. Após a aplicação da aula, o rendimento da mesma será analisado para verificar se o uso da música surte efeito no ensino de língua inglesa.

## **1. Referencial teórico**

### **1.1 A língua inglesa no Brasil e no Mundo**

A língua inglesa há bastante tempo ocupa um lugar de destaque em relação às demais línguas. Nas últimas décadas ela passou a ser uma das mais importantes línguas do mundo, principalmente por conta da globalização, podemos perceber que esta língua vem ao longo dos anos, ganhando cada vez mais falantes em todo o mundo, não sendo falada apenas por nativos de países cujo idioma oficial é o inglês, ou ainda pelos países que foram colônias da Inglaterra, mas por outros habitantes de diversos países que estudam o inglês por vários outros motivos.

Segundo Paiva (2005, p.09), em 1994 havia em todo o planeta cerca de 700 milhões de falantes da língua inglesa, entre falantes nativos e falantes não nativos que tinham o inglês como segunda língua. O número de falantes do inglês no mundo tem aumentado consideravelmente, segundo o site *Englishtown*, (2013, online), baseado em dados do ano de 2006, existem aproximadamente 450 milhões de falantes nativos e 950 falantes não nativos da língua inglesa, somando uma média de 1 bilhão e 400 mil falantes, em apenas 12 anos, de 1994 até 2006 o número de falantes desta língua duplicou, considerando falantes nativos e não nativos.

O estudo da língua inglesa se tornou um fenômeno em todo o mundo, passou a ser estudada tanto por países em grande desenvolvimento como a Rússia como por países não tão desenvolvidos como o Camboja. Neste último país, segundo Schanberg (1989, apud PAIVA, 2005, p. 10), onde o ensino das línguas chamadas por ele de “capitalistas” terem sido proibidas por alguns, a língua inglesa “virou moda”: “o inglês não é ensinado nas escolas públicas, mas milhares de jovens frequentam escolas particulares para aprender sua nova segunda língua”. E o objetivo maior dos jovens que se dedicam a estudar a língua inglesa é o sonho de conseguir um bom emprego.

Em países como a Rússia o inglês também é objeto de cobiça da população, sendo o principal idioma estudado naquele país, diz Paiva (2005) “o interesse de vários países em promover o ensino desse idioma é uma forma de se ter acesso à ciência a tecnologia ocidental, ao comércio e turismo internacional e à ajuda militar e econômica”.

No Brasil o ensino de língua inglesa teve início no período imperial, no ano de 1808, quando o Brasil era comandado pela coroa portuguesa, e o motivo de D. João VI determinar como obrigatório o ensino da língua inglesa no Brasil foi pelo fato de Portugal manter relações comerciais com a Inglaterra, como é afirmado a seguir:

O ensino de língua inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809. Dom João VI decretara a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, visando às relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França. (SANTOS, 2011, p.01).

Após grande período de a língua inglesa ter sido tida como obrigatória na grade curricular no Brasil, na década de 60 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) o ensino de língua inglesa deixa de ser obrigatório: “em 1961, cria-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que retira a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira” (SIMÕES E ALVES, online [s.d] p.03). E então depois de algumas décadas, somente a partir da década de 90 o ensino de língua estrangeira volta a ser obrigatório na grade curricular com a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de número 9394/96.

Para “Weininger (2001, p. 53) a sala de aula nunca é o melhor lugar para aprender uma língua estrangeira”, pois no ambiente da sala de aula, o conhecimento que adquirido não serve para o aluno utilizar na vida dele, serve apenas para ser utilizado naquele momento. O autor chega a chamar a sala de aula de “cela de aula” se referindo ao conteúdo absorvido

naquele local como conhecimento ineficaz à vida do aprendiz, pois ele não utilizará aquele conhecimento no seu cotidiano.

Ao afirmar que o aluno que estuda uma língua estrangeira não adquire conhecimento suficiente para encarar a realidade da vida, Weininger (2001) faz alusão ao conhecimento de língua estrangeira como viver em aquário, que é um espaço muito pequeno em relação ao que o aluno deveria ter conhecimento, o mar aberto, dessa forma ele diz: “por isso, este ambiente não prepara os alunos de forma satisfatória para o mar verdadeiro”. (2001 p. 52).

Apesar das dificuldades encontradas ao longo das décadas, no processo de ensino da língua inglesa no Brasil, e a apesar de vários pontos negativos ainda persistirem, mesmo depois de muitos anos, é importante destacar que, no Brasil também essa aprendizagem deste idioma a cada ano torna-se cada vez mais importante.

Podemos perceber é que a aprendizagem da língua inglesa se torna cada dia mais essencial para as pessoas, pois nos deparamos em nosso dia a dia com expressões e palavras em inglês, a cada dia as palavras vindas da língua inglesa se tornam mais comuns em nosso meio, como podemos perceber na seguinte citação:

Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física e etc., temos de saber falar inglês. (VARIS in Guareschi, 1988:38 apud PAIVA, 2005, p. 19).

Hoje a língua inglesa é uma das mais importantes línguas do mundo, sendo considerada uma língua universal, e essa hegemonia ocorre pelo fato da língua inglesa ser a língua internacional, que todos precisam aprendê-la, “no mercado de trabalho, a constatação de que não há outra escolha: é imprescindível aprender inglês”. (DONNINI, PLATERO e WEIGEL, 2010; 09).

## **1.2 Métodos no ensino de língua Inglesa**

Ao longo da história no processo ensino da língua inglesa, vários métodos de ensino foram criados, com o objetivo criar mecanismos que facilitassem ensino/aprendizagem da língua-alvo. Para que possamos entender melhor o que são métodos, vejamos a seguir o significado da palavra método.

A palavra método vem do grego métodos, uma palavra composta por meta, que denota sucessão, ordenação e hodós, que significa via, caminho. Partindo desta etimologia, é possível afirmar que o conceito de método está relacionado a um caminho que, seguido de forma ordenada, visa a chegar a certos objetivos, fins, resultados, conceito, etc. (VILLAÇA, 2008 p. 03)

Para iniciarmos nossa passagem pelos principais métodos de ensino de língua inglesa, veremos o método que foi utilizado como o precursor no ensino língua estrangeira, chamado de *Método da tradução e gramática*. Este método priorizava o estudo da gramática, o uso da linguagem oral praticamente não era usado, sendo os exercícios totalmente voltados para a tradução de textos da língua-alvo para a língua materna e s exercícios propriamente gramaticais. Neste método, o professor não era obrigado a saber falar à língua que ele estava ensinando.

O *Método direto* foi o que sucedeu o método da tradução e gramática, e nele o uso da linguagem oral era permitido em sala de aula, diferente do método anterior. O professor não era obrigado a falar a língua do aluno, deveria ser nativo ou fluente na língua que estava ensinando, deixando de lado o uso excessivo da gramática e abolindo a tradução, levando o aluno a ter contato direto com a língua a ser ensinada através da oralidade.

Outro método bastante usado foi o *Método de leitura*, que tem como principais objetivos, segundo Totis: “os objetivos em ordem de prioridade, são a) a habilidade de leitura, e b) o conhecimento atual e histórico do país onde a língua-alvo é falada”. (1991 p. 26). Tinha como foco principal a leitura, pouca importância foi dada à pronúncia, e a tradução voltou a ter papel importante neste método.

O *Método Audiolingual* ficou caracterizado por se basear no behaviorismo, que é a prática do estímulo-resposta. Neste método o aluno é levado a constante observação para depois praticar, era pouco trabalhada a explicação gramatical, mas quando utilizada a gramática deveria obedecer a uma sequência estrutural a ser ensinada. Além disso, o professor exerce o papel de “um treinador de animais, como um papagaio, por exemplo.” (TOTIS, 1991 p. 27).

No *Método estrutural situacional* existe certa ligação com o método anterior, o *audiolingual*, principalmente quanto ao processo de estruturação de aprendizado da língua a ser aprendida, havia sequência lógica quanto ao aprendizado, tanto nos diálogos situacionais, como nas estruturas gramaticais que eram ensinadas de forma progressivas, deixando de lado o ensino mecanizado.

O *Método cognitivo* tem como características principais a ênfase na comunicação, principalmente a compreensão oral, deixando de lado a questão da pronúncia, o aluno passa a ser responsável por seu próprio aprendizado e o trabalho individual e em grupo passa a ser valorizado, dando importância à compreensão dos alunos.

O *Método funcional* enfatiza o maior empenho na comunicação oral, criando condições para que o aluno possa entender como ele se comunicaria para tentar resolver determinadas situações encontradas no decorrer da vida cotidiana, como se comunicar em diversas situações reais como, por exemplo, em locais públicos como lanchonete, supermercados, etc.

Como os vários métodos utilizados no decorrer do ensino da língua inglesa não tiveram grande eficiência, surgiu então, a abordagem comunicativa que diferente dos métodos anteriores prioriza as habilidades comunicativas que são; ler, ouvir, falar e escrever. Procura ensinar através de abordagens que coloque o aluno mais próximo possível da realidade da língua-alvo e levando em considerações vários fatores da vida social do aluno.

Dentre todos os métodos que foram utilizados ao longo dos anos no ensino de língua inglesa, nenhum teve êxito total quanto ao processo de ensino, sempre deixando várias lacunas a ser preenchidas, a partir desta necessidade surge a abordagem comunicativa com uma nova visão a ser seguida pelos educadores de língua inglesa.

A abordagem comunicativa adquiriu raízes nos anos 1970, quando começaram a dar mais importância à língua social, buscando um modo de ensinar para a comunicação. Queriam encontrar meios pelos quais os alunos atingissem uma competência comunicativa na língua-alvo. (PEDREIRO, 2013, p. 07).

Com essa nova proposta de ensino, pretendia-se que o ensino de língua estrangeira fosse absorvido com maior êxito pelos alunos de línguas.

Na competência comunicativa “partindo-se das necessidades no aluno, cria-se toda uma série de recursos extras destinados a tornar satisfatório o desempenho de um papel específico-ocupacional ou acadêmico” (TOTIS; 1991 p. 29). Surge a partir de então o uso das quatro habilidades essenciais para que o aluno possa ter a competência linguística, que são elas, falar, ouvir, ler e escrever, não se importando em qual sequência devam ser usadas, desde que as quatro sejam utilizadas juntas.

Não existe ordem de preferência na apresentação das quatro habilidades linguísticas nem restrições maiores quanto ao uso da língua materna. Em cursos gerais as quatro habilidades são apresentadas de modo integrado, mas dependendo dos objetivos, pode haver concentração em uma só. O desenvolvimento do vocabulário passivo é defendido. O uso da língua materna é permitido, principalmente no início do curso ou quando se deseja criar um contexto para o uso e aprendizagem da L2. (LEFFA, 1988, p.22).

O grande objetivo da abordagem comunicativa é fazer com que o aluno seja o maior privilegiado, o principal eixo dessa engrenagem, deixando para o professor a função de orientador e mediador do conhecimento, essa abordagem busca criar estratégias para que o aluno de língua estrangeira possa ter “uma habilidade de fazer sentido como participante do discurso seja oral ou escrito. (TOTIS, 1991 p. 29).

É importante que o aluno saiba da importância da aprendizagem que está sendo proposta para ele, e desperte o interesse pela aprendizagem.

A consideração do interesse e da necessidade do aluno de comunicar ideias é um fator motivacional importante, pois alimenta a sua motivação intrínseca. A troca de ideias e opiniões, nas atividades comunicativas, favorece ao aluno a expressão de sua individualidade. Assim a autoconfiança do aluno é acentuada nas diversas oportunidades interativas e cooperativas que desenvolve com seus pares e com o professor. Além disso, o aluno será mais motivado para aprender a LE se tiver consciência e utilidade dessa aprendizagem. (NICHOLLS, 2001, apud SIMÕES e ALVES, online, [s.d] p.05)

O importante na abordagem comunicativa é que o ambiente de aprendizagem seja um lugar prazeroso, onde professor e aluno consigam comungar das mesmas necessidades, o professor deverá mostrar ao aluno o caminho para que aluno possa seguir e o aluno consiga compreender a importância daquilo que está aprendendo, pois tudo o que se pretende com a abordagem comunicativa, além de outras coisas, é que aquilo que se ensina, sirva para que o aluno possa usar em sua vida.

### **1.3 A música no ensino de língua inglesa**

A música é vista por vários autores como uma ferramenta fundamental na aprendizagem de um novo idioma, nesse caso na aprendizagem da língua inglesa. A música é tida como poderosa ferramenta para aprender/ensinar inglês, tendo em vista que é um texto autêntico e que a maioria das pessoas gosta de ouvir músicas em inglês, o que contribui para despertar no aluno o interesse em aprender a língua inglesa.

A música faz parte de nossas vidas, pois estamos em contato direto com a realidade musical diariamente e, por isso, ela também poderá ser utilizada para contribuir também no processo de educação das pessoas, como vemos:

Se a música assume papel de destaque em vários momentos da vida dos seres humanos, é importante que ela esteja presente na sua educação. Se observarmos nosso dia-a-dia, constatamos que a música acompanha as pessoas em quase todos os momentos de suas vidas, sejam eles momentos significativos de alegria ou de tristeza (GOBBI, 2001 p.09).

Outra definição que podemos ter a respeito da música no ensino da língua inglesa, é que a música pode ser considerada uma arte, que será capaz de proporcionar um clima favorável a aprendizagem da língua-alvo.

Música é uma arte que interessa a todos as pessoas promovendo, conseqüentemente um maior entrosamento entre professor e alunos criando um clima favorável a uma efetiva aprendizagem. Na prática cotidiana os professores de Língua Inglesa utilizam-se de canções em suas aulas visando tornar as aulas mais prazerosas, possibilitando aos seus alunos uma capacidade de aquisição do conhecimento mais eficaz. (SANTOS e PAULUK, 2008, P. 09).

A música quando utilizada na sala de aula vai proporcionar um ambiente mais prazeroso, tornado assim, a aula mais produtiva e ainda terá grande possibilidade de despertar ainda mais interesse na aprendizagem, ou se ainda eles não tiverem o interesse por tal, servirá como motivação para eles então, adquiri-las.

Além do clima favorável que a música pode causar entre educador e educando “A música pode ser empregada na sala de aula como meio facilitador tanto para a introdução dos aspectos culturais quanto para o aprendizado dos aspectos lingüísticos da LE em foco”. (SANTOS E PAULUK, 2008, P. 09).

A música torna-se uma ferramenta importante para a aquisição de outra língua, por ser uma ferramenta muito importante, ela contém as quatro habilidades consideradas fundamentais para aquisição de uma aprendizagem de língua inglesa, que são; a audição, a fala, a leitura e a escrita, como vemos a seguir na citação.

Ao mesmo tempo, representam um fator cultural importante por expressar a história, o folclore e o idioma de um país/povo, e ainda permite ao professor abordar as quatro habilidades da língua (compreensão, leitura, escrita e fala). É rica em vocabulário, oferece exemplos autênticos de coloquialismo e uma vasta fonte de dados lingüístico contemporâneo. (SANTOS E PAULUK, 2008 p.06).

A música, além de conter vasto tipo de informações, tem um fator diferencial dos outros procedimentos metodológicos da língua inglesa, que é a facilidade para o aluno fixar as informações contidas nas músicas, sendo assim torna-se mais difícil esquecer as informações obtidas através da música, do que as informações contidas em qualquer outro tipo de material que esteja à disposição para ensino da língua inglesa que são esquecidos com maior facilidade. Vejamos a citação a seguir.

De acordo com KRASHEN (2002) explana que para ocorrer aprendizagem, o filtro afetivo deve estar baixo, fraco. Para ele, este tipo de filtro significa



atitude positiva com relação ao aprender. Se o filtro for forte, o aluno não estará aberto para a aquisição da linguagem. Ele afirmou que a música eleva o nível de autoconfiança. E na medida em que proporciona relaxamento, os alunos tendem a diminuir as tensões e inibições que normalmente acompanham o aprendizado da segunda língua. A aquisição então acontece de forma espontânea. (HAZT e PAULUK, online [s.d],p. 07).

As vantagens ao utilizar essa ferramenta no ensino de língua inglesa são inúmeras, mas existem alguns poucos fatores que contribuem negativamente, para Murphey (1992) apud Gobbi, os administradores, professores e alunos ainda não entendem essa atividade como processo de ensino muito sério, entre os problemas citados por ele podemos perceber que “a música pode atrapalhar as salas vizinhas, o professor não gosta de cantar ou não é musical, há falta de equipamentos adequados para fazer uso da música (2001, p. 11)”, entre outros.

Mas apesar de haver alguns poucos fatores que podem contribuem negativamente nesse processo de ensino/aprendizagem, a música é vista por vários autores como importante mecanismo para o processo de ensino da língua inglesa, como vemos a seguir.

Ele destaca que a música atualmente é considerada um poderoso meio de comunicação que chega a todas as classes sociais e que além de agradar a quem ouve, agrega a seus valores os aspectos sociais, culturais e afetivos de um povo. Assim sendo, é uma forma viva e rica da manifestação do pensamento, da visão de mundo de certo grupo. (MURPHEY 1992, apud HAZT e PAULUK, online [s.d] p. 11).

Pelo fato de a música ter grande poder de mexer com os sentimentos das pessoas, torna-se mais fácil aprender a mensagem que ela está passando. E ainda por ela estar presente em diversos momentos das nossas vidas, ela consegue despertar com maior facilidade interesse no aluno em aprender mais, do que os demais tipos de materiais destinados ao ensino deste idioma.

Além de a música proporcionar ao aluno uma interação maior com os colegas de turma e com o professor, ela também pode ser trabalhada individualmente, pois cada aluno pode adquirir o material e estudar individualmente, ou ainda ter motivo extraclasse para continuar estudando, tendo em vista que grande parte dos alunos quando estão desmotivados não estudam em casa.

Dessa forma, a música torna-se extremamente importante para o ensino de língua inglesa. O aluno passa a sentir a importância da aquisição do novo idioma através de uma ferramenta bastante interessante para ele, pois como vimos anteriormente, as pessoas gostam de ouvir música em inglês, e isto pode e deve ser usado para despertar no aluno maior interesse no aprendizado da língua-alvo.

A música por ser considerada de grande valor para a aprendizagem da LE contém material riquíssimo para ser trabalhada em sala de aula, entre as propostas que podemos utilizar como exercícios podemos citar: a própria canção como exercícios de escuta para familiarizar o aluno com a língua-alvo, utilizar a letra da música como material a ser lido por ele identificando estruturas, gírias e etc., identificar tema da música, entre outros e tipos exercícios que podem trabalhados dependendo do tipo da música a ser trabalhada.

## **2. Antes da aula**

Antes da elaboração da aula foram feitas algumas perguntas para a professora titular do 9º ano 1, referente aos alunos. As perguntas feitas à professora tiveram objetivo de saber qual era o perfil dos alunos, como eles reagiam à metodologia que seria empregada, qual a faixa etária dos alunos, qual o tipo de músicas que eles mais gostavam, quantos alunos havia na sala de aula. E então, a partir das informações fornecidas pela professora, foi possível escolher a música para ser trabalhada e preparar os exercícios para serem aplicados nas aulas.

A música “A Thousand Years”, (segue em anexo) da cantora norte-americana Christina Perri, foi escolhida pelo fato de conter um tema voltado para adolescentes, principalmente adolescentes na faixa dos 14 e 15 anos, quando o adolescente vive uma fase em que ele acredita muito no romance duradouro, como é retratado na música. Além disso, a música escolhida fez parte da trilha sonora do filme da “Saga Crepúsculo: Amanhecer- Parte 2”, que se tornou um grande sucesso entre os jovens desta faixa etária. Não somente o filme teve grande sucesso entre os jovens, como também os livros da saga crepúsculo tiveram uma grande aceitação pelos jovens em todo mundo.

Desta forma, a música supracitada foi escolhida para ser trabalhada na sala do 9º ano 1, com o propósito de levar aos alunos um tema que está presente em seu dia-a-dia, motivando-os a buscar cada vez mais conhecimento na língua-alvo, saindo um pouco da rotina dos conteúdos gramaticais, que na maioria das vezes são considerados por eles como assunto “chato”.

### **2.1 Análise da Aula**

Antes de partirmos para a análise de como ocorreram as duas aulas, precisamos relembrar que esta pesquisa tem o objetivo de verificar qual o valor da música no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa. Sendo assim, seguimos os preceitos da abordagem

comunicativa para a preparação das aulas, já que esta visa proporcionar o ensino da língua estrangeira de forma agradável, dando atenção às quatro habilidades que devem ser trabalhadas juntas.

Saricoban e Metin (2000), apud Hazt e Pauluk, online [s.d] p.10, salientam que “músicas podem desenvolver as quatro habilidades linguísticas: ler, falar, escrever e ouvir”. Esses autores afirmam que canções podem ser usadas para: “apresentar um novo tópico, referir-se a um ponto gramatical da língua, léxico, etc”. (SARICOBAN E METIN , 2000, apud HAZT E PAULUK, online [s.d] p.10). Dessa forma, procuramos trabalhar através da música as quatro habilidades linguísticas.

De modo geral, as duas aulas que foram aplicadas no 9º ano 1 tiveram grande aceitação pelos alunos, sendo motivo de elogios por alguns e ainda houve alguns alunos que sugeriram outros tipos de músicas que também deveriam ser trabalhadas em outras ocasiões. As aulas ocorreram dentro do que foi planejado, houve apenas alguns pontos negativos, que serão destacados mais adiante.

As aulas em que foi feita a pesquisa utilizando a música como mecanismo de ensino de língua inglesa foram realizadas nos dias 07 e 09 de janeiro de 2014 no período vespertino, na escola estadual Álvaro Maia, na cidade de Humaitá-AM com alunos do 9º ano 1 e a sala de aula tinha em média 20 alunos frequentando as aulas regularmente.

Na primeira aula, logo de início, foi perguntado aos alunos se eles gostavam de ouvir músicas, todos responderam que sim, e citaram diferentes gêneros que eles gostavam. Logo em seguida foi perguntado se gostavam de ouvir músicas em inglês, a maioria respondeu que sim. Então foi apresentada a música que seria trabalhada durante as duas aulas “A Thousand Years” da cantora norte-americana Christina Perri.

Após as perguntas e a apresentação da música a ser utilizada, foi solicitado que os alunos anotassem as palavras que eles conseguissem entender no momento em que a música estivesse sendo executada, qualquer palavra da letra da música que eles conseguissem compreender deveria ser anotada. Ao final da primeira vez que a música fosse tocada eles falariam quantas palavras eles haviam conseguido compreender.

O objetivo a ser alcançado em um primeiro momento da aula seria o de verificar como estava a compreensão auditiva deles em relação à língua inglesa. Assim, o primeiro exercício realizado foi o de *listening*, então a música foi executada somente com o áudio, fazendo com que eles exercitassem a habilidade da escuta e, logo depois, ao final da música, deveriam relatar através da oralidade quais palavras haviam entendido.

Neste exercício, foi percebido que os alunos tinham grandes dificuldades em relação à compreensão de várias palavras da língua inglesa, pois poucos alunos conseguiram alcançar o objetivo que era o de prestar atenção na letra da música durante a execução, e descrever quais palavras haviam conseguido identificar durante a execução da música. Quando eles ouviram a música uma única vez, somente com o áudio, poucos alunos conseguiram identificar palavras que já haviam ouvido ou visto alguma vez durante a trajetória de alunos de língua inglesa.

Pelo fato, talvez, deles terem pouco contato ou contato nenhum com falantes nativos da língua inglesa, torna-se bastante difícil o entendimento da língua estrangeira estudada quando esta língua está sendo falada por um falante nativo. Existem muitas vezes diferenças entre a pronúncia do professor ou qualquer outra pessoa que não é nativa do país daquela língua, da pronúncia da pessoa que é nativa e há muito tempo pratica aquela língua.

O exercício supracitado serviu como forma de analisar os alunos a respeito da audição, tendo em vista, que no processo de aprendizagem da língua inglesa através da abordagem comunicativa, a audição bem como as demais habilidades precisam ser contempladas, e juntas tornam-se essenciais para a aquisição do novo idioma.

Apesar da dificuldade inicial, foi percebido que se a audição for trabalhada mais vezes poderá desenvolver melhor esta habilidade, pois os alunos se acostumarão a ouvirem palavras faladas por nativos, e então, desta forma, terão maior facilidade em pronunciar as palavras que ouvirão no decorrer da aprendizagem.

O próximo passo foi trabalhar além do áudio, o vídeo com o clip da música, o que daria a eles maior suporte para compreender a canção e a letra da música impressa, e, dessa forma, poderiam ser trabalhadas as quatro habilidades lingüísticas da seguinte forma: primeiro a audição, eles ouviriam a canção; no momento da execução da música estariam de posse da letra e praticariam a leitura; haviam lacunas a serem preenchidas na letra da música, eles teriam que preenchê-las exercitando dessa forma a escrita e, por último, a fala, que poderia ser praticada cantando ou ainda sendo faladas as palavras que estavam em destaque, que seriam usadas nas lacunas. Já vimos como a música é importante como instrumento de ensino da língua inglesa, na medida em que permite que as quatro habilidades da mesma sejam trabalhadas em sala. (SANTOS e PAULUK, 2008).

O áudio juntamente com o vídeo, serviu para norteá-los através do clip da música quanto a descobrir possíveis significados da letra da música, e ainda, para chamar ainda mais a atenção deles, pois quando a música foi executada com o seu áudio e o vídeo, todos olhavam atentamente para a tela que estava mostrando o clip da música.

Quando a música foi tocada novamente, com o clipe da música e a letra, a facilidade foi maior em encontrar palavras já conhecidas por eles e também resolver os exercícios que eram de ouvir a música e encontrar as palavras certas e colocá-las nas lacunas. Mesmo com a letra da música em mãos, alguns alunos fizeram o seguinte questionamento “porque que a cantora falava diferente da forma que estava escrita?” então foi feita uma pequena explicação sobre o fato questionado, que aquilo era bastante comum na língua inglesa, por isso há a importância de ouvir cada vez mais falantes nativos para poder se acostumar com a pronúncia.

Depois das repetições da música grande parte dos alunos conseguiu realizar os exercícios de preencher as lacunas e então foi finalizada a primeira aula com grande entusiasmo por parte dos alunos. Como bem tinha dito a professora titular da turma, eles sempre eram participativos nas aulas quando ela trabalhava a música no ensino da língua inglesa.

Como o objetivo da abordagem comunicativa é buscar alternativas que viabilizem o melhor ensino da língua inglesa, pôde-se notar que com o uso da música como ferramenta de ensino naquela sala, alguns objetivos foram alcançados, entre eles: o clima bastante descontraído, muitos alunos participativos nos exercícios e durante toda a aula, criando, assim, um ambiente em que os alunos pudessem se sentir motivados no aprendizado da língua-alvo. (SANTOS e PAULUK, 2008).

Para a última aula foram traçados novos objetivos para verificar como os alunos estariam comprometidos com a aprendizagem da língua inglesa através daquela forma de ensino e quantos se dispuseram a buscar informações, de qualquer espécie, sobre a música.

Na segunda e última aula foi feita a seguinte pergunta: quantos alunos haviam pesquisado sobre a música, sobre a letra, a tradução, etc., e alguns alunos responderam que haviam buscado na internet informações sobre a música, letra a tradução, mostrando assim que a aula havia despertado neles um fator muito importante que foi a motivação para a aprendizagem daquele conteúdo, tendo em vista que em outras ocasiões em que este pesquisador esteve nesta mesma escola, em situação de estágio, pôde ser percebido que muitos alunos não resolviam os exercícios propostos para fazer em casa.

Além da questão que foi descrita acima, foram feitos exercícios referentes à análise da música, e ainda questões que contemplavam a parte gramatical, e todos os exercícios foram iniciados e terminados durante a aula, as questões deveriam ser respondidas de forma oral, mas também poderiam ser colocadas as respostas na própria folha dos exercícios. Sempre procurando contemplar as quatro habilidades da abordagem comunicativa.

A primeira questão: *The words below are part of the song "A Thousand years"*.

*Separate them into verbs and nouns.*

*heart – love - promises – died – beauty – come – darling – to be – step - afraid – to fall – years – believed – time – find – colors – can – doubt – have*

<i>VERBS</i>	<i>NOUNS</i>

O objetivo desta questão era que eles identificassem as palavras destacadas, separando-as em substantivos ou adjetivos, e ainda, praticassem a escrita e a leitura, pois, deveriam identifica-las a qual classe gramatical pertenceria àquelas palavras e então, pronunciariam e escreveriam a última ficando a critério deles. Neste primeiro exercício surgiram algumas dúvidas quanto à definição da diferença entre adjetivos e substantivos, mas após uma breve explicação, a maioria participou da resolução das questões. Esta questão, talvez, por se tratar da parte gramatical e ainda, por ser a mais longa, foi a que demorou mais tempo para ser resolvida. Tanto nesta questão quanto nas demais questões do exercício, foram trabalhadas as quatro habilidades: a audição, quando as questões estavam sendo lidas; a leitura, pois deveriam ler as perguntas e a letra como um todo para resolver as questões, a escrita para responderem na folha de papel, e a fala, pois pronunciavam as perguntas e também poderiam responder de forma oral.

Em seguida, na questão: *What is the theme of the song "A thousand years"?*

Nesta questão o foco seria verificar como eles estavam em relação à interpretação, pois deveriam dizer qual era o tema da música, e ainda, se estavam conseguindo compreender a música de forma geral. Nessa questão a sala foi praticamente unânime ao respondê-la, todos os que responderam, disseram que o tema principal da música era o amor eterno. Apenas alguns não responderam. Demonstrando que a maioria dos alunos estava compreendendo o assunto trabalhado.

Na questão: *Find in the song words that represent feelings;* aqui, em vez de eles analisarem a compreensão da música como um todo, apenas palavras deveriam ser encontradas e mostradas que tipo de sentimentos elas representariam. Da mesma forma que a questão anterior, grande participação, só que uns encontraram mais palavras do que outros.

Na questão número quarto: *What is the phrase that expresses that the love in the song is eternal?* O objetivo era que eles pudessem retirar da música a frase que expressasse a certeza de que o amor era eterno, e essa questão, de modo geral, teve grau de dificuldade baixo, pois em pouquíssimos minutos eles conseguiram resolvê-la.

Na penúltima questão: *In the phrase “I have died every day waiting for you”, the underlined word means:* eles deveriam identificar de acordo com o contexto da música o que significava a palavra sublinhada. Aqui surgiram dúvidas a respeito da palavra sublinhada, pois segundo eles não sabiam o significado daquela palavra, e como feito nas questões anteriores, foi dado o significado daquela palavra. Então, conseguiram resolver aquele exercício.

Na última questão: *The phrase “And all along I believed I would find you” reveals:* tinha como objetivo que eles identificassem uma palavra dentre as alternativas que representasse o significado da frase completa, e assim deveriam marcar uma das alternativas que de acordo com a música melhor representasse aquela frase. As dificuldades aqui foram por conta dos significados das palavras que compunham a resposta, pois ela era de múltipla escolha, mas a partir do momento que souberam o significado das palavras não tiveram grandes dificuldades.

Nesta aula houve grande participação daqueles alunos quanto à resolução dos exercícios, pois haviam muitos alunos questionadores, quando surgiam as dúvidas não ficavam envergonhados, faziam perguntas para sanarem as dúvidas, fossem elas quanto ao significado, pronúncia ou qualquer outra, mostrando que estavam realmente interessados em obter conhecimentos.

Um detalhe importante em relação aos exercícios foi que todos eles foram elaborados na língua inglesa, o objetivo era familiarizar o máximo possível o aluno com a língua-alvo. Não era obrigatório que as respostas fossem escritas, ou seja, poderiam ser orais, e ainda, não eram obrigatórias na língua inglesa, mas também não sendo proibido, ficando a critério do aluno se responderia em inglês ou português. Nas questões era feita a leitura primeiro na língua-alvo em seguida era dada a tradução e era feito o questionamento sobre a pergunta e o espaço era aberto para quem quisesse responder. Apesar das questões estarem em inglês, isso não tornou difíceis os exercícios para eles, pois as questões eram lidas na língua inglesa e logo em seguida traduzidas para a língua portuguesa, facilitando assim a compreensão dos alunos.

## **2.2 Pontos negativos na aplicação da aula**

Em relação aos pontos negativos obtidos durante a pesquisa, podemos citar o período letivo da escola pesquisada que estava no final, muitos professores estavam em fase de conclusão de notas, ficando assim poucas opções para a realização da pesquisa. Talvez isso possa ter influenciado em alguns aspectos de aprendizagens, pois os alunos, quando vêem a possibilidade de entrar em férias, passam a se preocupar menos com a aprendizagem. Além disso, o fato de a escola onde foi realizada a pesquisa estar trabalhando em período em que normalmente os alunos estariam de férias, (pois passou por uma longa reforma e o calendário letivo da escola não está regular), contribuiu para um certo “relaxamento” quanto à aprendizagem por parte dos alunos, que se sentem desmotivados em estudar nos meses de dezembro e janeiro, quando as outras escolas estão em férias.

Outro ponto que pode ser descrito como fator negativo e talvez que provém do anterior é o fato de haver algumas faltas de alguns professores e, por isso, houve a necessidade de adiantamento dos tempos da aula, fato este que ocorreu na última na aula, sendo necessário que a aula fosse adiantada, sem aviso prévio, para que os alunos não ficassem sem aula, pois muitos alunos quando há um intervalo muito grande sem aulas pegam seus materiais e vão embora para suas residências.

Por este último motivo ter ocorrido na última aula houve certo prejuízo, pois havia a necessidade da pesquisa ser concluída, não havendo tempo hábil para ser realizada em outra ocasião, então a aula teve que ser aplicada com um tempo considerável de atraso, pois como a aula seria aplicada somente no quarto após o intervalo que é tido para a realização da merenda, foi antecipada para o terceiro tempo. Então este pesquisador foi informado da mudança há poucos minutos antes de iniciar a aula e teve que se deslocar às pressas para realizar o término da pesquisa, chegando no local após alguns minutos do horário previsto para o início da aula.

Sendo assim, a última aula da pesquisa ficou com tempo reduzido em virtude do contratempo que ocorreu, mesmo assim a pesquisa pôde ser concluída com grande êxito, mesmo pelo fato de alguns alunos já estarem preocupados com o término da aula para poderem se deslocar até suas residências. Estes tipos de problemas que ocorrem em relação às aulas terem que ser adiantadas é um problema recorrente nas escolas públicas, principalmente nas escolas onde este pesquisador fez a pesquisa e também onde realizou estágio em outras ocasiões.

## **Conclusão**



A música é sem dúvida uma proposta de ensino que dependendo da forma como for trabalhada tem muito a contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem de LE. Desta forma, este trabalho procurou trabalhar esse recurso metodológico, a fim de verificar qual a eficácia dele no ensino da língua inglesa.

Desta forma, procurou-se entender como a língua inglesa tem sido vista no mundo e no Brasil, procurando entender como ela se tornou uma das línguas mais faladas e usadas por todo o mundo, qual a evolução desta língua ao longo da história, passando pelos métodos utilizados no processo de ensino da língua, dando ênfase maior à abordagem comunicativa, que é a proposta que se orienta para o ensino de língua inglesa. E por fim, como proposto por este trabalho, foram aplicadas duas aulas no ensino fundamental, para verificar como os alunos reagiriam a esta proposta de ensino.

De forma geral, houve grande interesse por parte dos alunos em obter conhecimento através desta ferramenta. E isso foi percebido durante a pesquisa, os alunos aceitaram com grande entusiasmo, dedicaram-se nas resoluções dos exercícios propostos, conseguindo, assim, que a proposta inicial fosse concluída de maneira satisfatória.

O uso da música, em si, pode proporcionar uma grande facilidade para a aquisição da língua estrangeira, tendo em vista que é uma forma prazerosa de obter conhecimento, pois a música, como já visto anteriormente, está presente em todos os momentos de nossas vidas. Ao longo desta pesquisa, alguns pontos negativos foram observados, como o pouco tempo disponibilizado para o ensino da língua inglesa, a alta carga horária dos professores, a mudança de horário da aula, sem aviso prévio, etc.. Todos estes problemas certamente afetam o dia a dia do professor de língua inglesa que nem sempre consegue preparar aulas diferenciadas.

Mesmo diante destes problemas, percebemos que o uso da música é algo possível e bastante viável, pois os próprios alunos acabam sugerindo músicas que gostam, que já fazem parte de seu dia a dia. Os exercícios propostos foram bem aceitos, mesmo sendo todos em língua inglesa e as discussões acerca do sentido da música despertaram interesse nos alunos, que são jovens e gostam de falar acerca de amor e relações amorosas. Notamos que a música deve adequar-se à realidade do aluno ou fazer referência a algum assunto previamente estudado, pois desta forma faz com que a aprendizagem da língua inglesa seja significativa.

## **REFERÊNCIAS**

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FERRAZ, Mônica; AUDI, Luciana C.C. **O ensino de língua inglesa com música**. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume3/AUDI%20e%20FERRAZ.pdf>> acesso em 20 Nov 2014.

GOBBI, Deise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf?sequence=1>>. acesso em 20 nov 2013.

HAZT, Adriana Libera Parizotto; PAULUK, Ivete. **A função social e lingüística da música na aprendizagem da língua inglesa**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/757-4.pdf>> acesso em 23 Nov 2013.

LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2006.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: **O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

SANTOS, Jacinta de Fátima; PAULUK, Ivete. **Proposições para o ensino de língua estrangeira por meio de música**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/752-4.pdf>> acesso em 23 Nov 2013.

SIMÕES, Anatólia Madalena Ferreira; ALVES, Iêda de Lucena Sarmento. **O ensino de língua inglesa e a pesquisa-ação: uma análise do desenvolvimento das habilidades-speaking, writing, listening e reading- na escola de ensino médio**. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-ENSINO-DE-LINGUA-INGLESA-E-A-PESQUISA.pdf>> acesso em 23 Nov 2013.

**Quem fala inglês no mundo?** Disponível em: <http://www.englishtown.com.br/blog/quem-fala-ingles-no-mundo/> Acesso em 03 fev 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 2005.

TOTIS, Verônica P. **Língua inglesa: leitura**, São Paulo, Cortez Editora, 1991.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Métodos de ensino de línguas estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo**. .....falta o link.....

PEDREIRO, Silvana. **Ensino de línguas estrangeiras: métodos e seus princípios**. Falta o link .....